

Como a Inteligência Artificial está reinventando o prontuário médico

Por João André

A documentação clínica é uma das atividades mais essenciais — e, paradoxalmente, mais desgastantes — da rotina médica. Para cada hora de atendimento ao paciente, estima-se que profissionais de saúde gastem entre uma e duas horas adicionais em tarefas de registro e preenchimento de prontuários. Esse desequilíbrio não é apenas um problema de produtividade: é uma questão que afeta diretamente a qualidade do cuidado, a satisfação profissional e os índices de burnout na classe médica.

Nos últimos anos, a inteligência artificial começou a oferecer respostas concretas para esse desafio. Neste artigo, exploramos como a IA está transformando o prontuário médico, quais tecnologias estão por trás dessa mudança e o que podemos esperar para o futuro da documentação clínica no Brasil.

O Peso da Documentação na Rotina Médica

Antes de analisar as soluções, é fundamental compreender a dimensão do problema. Pesquisas conduzidas em diferentes países apontam padrões consistentes: médicos dedicam entre 35% e 50% do expediente a tarefas administrativas, sendo o preenchimento de prontuários a atividade mais citada.

No contexto brasileiro, essa realidade ganha contornos particulares. A diversidade de modelos de atendimento — do consultório particular ao sistema público — cria exigências variadas de documentação. Além disso, a crescente demanda por registros detalhados para fins legais, regulatórios e de auditoria amplia ainda mais o volume de informações que precisam ser documentadas a cada consulta.

O resultado é um cenário em que o profissional frequentemente encerra o expediente com consultas ainda por documentar, levando trabalho para casa — fenômeno conhecido no meio médico como “pajama time” — ou comprometendo a qualidade dos registros pela pressa em finalizá-los.

O Impacto na Saúde do Profissional

A relação entre carga documental e burnout médico é amplamente documentada na literatura científica. Estudos mostram que a insatisfação com tarefas burocráticas é um dos principais fatores associados ao esgotamento profissional, superando inclusive a carga de atendimentos em si.

Quando um médico relata que “se formou para cuidar de pessoas, mas passa o dia alimentando sistemas”, não se trata de uma queixa isolada. É um sintoma de um modelo de documentação que não acompanhou a evolução das demandas da prática clínica moderna.

A consequência mais preocupante é que profissionais esgotados cometem mais erros, demonstram menor empatia e, em casos extremos, abandonam a profissão. Em um país com déficit de médicos em diversas regiões, cada profissional perdido para o burnout representa um custo social significativo.

Tecnologias de IA Aplicadas ao Prontuário

A aplicação de inteligência artificial na documentação clínica envolve a convergência de diversas tecnologias. Compreender cada componente ajuda a dimensionar o potencial e os limites atuais dessas soluções.

Reconhecimento de Fala e Transcrição

A base de qualquer sistema de prontuário por IA é a capacidade de converter fala em texto com alta precisão. Os modelos atuais de reconhecimento de fala alcançaram níveis de acurácia superiores a 95% em português brasileiro, incluindo a capacidade de lidar com terminologia médica especializada.

Diferente dos sistemas de ditado tradicionais, os modelos contemporâneos utilizam redes neurais profundas treinadas com volumes expressivos de áudio médico, o que permite reconhecer nomes de medicamentos, procedimentos e condições clínicas com precisão significativamente maior do que as gerações anteriores.

Processamento de Linguagem Natural (PLN)

A transcrição por si só não resolve o problema da documentação. A etapa seguinte — e talvez mais crítica — é a capacidade de compreender o contexto da conversa e extrair informações clinicamente relevantes.

Modelos de PLN treinados para o domínio médico conseguem identificar queixas do paciente, sintomas relatados, hipóteses diagnósticas discutidas, exames solicitados e planos terapêuticos definidos durante uma consulta. Essa compreensão contextual é o que diferencia uma simples transcrição de um prontuário estruturado e clinicamente útil.

Geração Automática no Formato SOAP

O formato SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano) é um padrão amplamente adotado na prática clínica para estruturar notas de consulta. A inteligência artificial atual é capaz de organizar automaticamente as informações extraídas da conversa médica nessas quatro categorias:

- Subjetivo: queixas, sintomas e histórico relatados pelo paciente
- Objetivo: dados de exame físico e resultados de exames complementares
- Avaliação: hipóteses diagnósticas e raciocínio clínico
- Plano: condutas terapêuticas, prescrições e orientações

A geração automática do SOAP reduz drasticamente o tempo de documentação, ao mesmo tempo em que padroniza o formato dos registros, facilitando auditorias e a continuidade do cuidado entre diferentes profissionais.

O Cenário Brasileiro: Onde Estamos

O Brasil ocupa uma posição interessante nesse movimento global. De um lado, o país conta com centros de excelência em pesquisa, hospitais de referência internacional e um ecossistema crescente de startups de saúde digital. De outro, enfrenta desigualdades profundas no acesso à tecnologia e na infraestrutura de saúde.

Instituições como o Hospital Israelita Albert Einstein, o InCor e o Hospital Sírio-Libanês já incorporam algoritmos de IA em diversas frentes. O ecossistema de healthtechs brasileiras tem crescido expressivamente, com soluções nacionais em áreas como documentação clínica automatizada, análise de imagens médicas e gestão hospitalar inteligente.

Na atenção primária, onde o volume de atendimento é alto e os recursos são limitados, a automação da documentação tem potencial de impacto particularmente relevante. Médicos de UBS que atendem 30 ou mais pacientes por dia são, talvez, os profissionais que mais se beneficiariam dessa tecnologia.

O desafio permanece na democratização. A adoção de IA em saúde ainda se concentra em grandes centros urbanos e instituições de maior porte. Levar essas soluções para clínicas menores e regiões mais afastadas é o próximo passo necessário.

Desafios e Considerações Éticas

Apesar dos avanços, a adoção de IA na documentação clínica enfrenta desafios que não podem ser ignorados.

Privacidade e Segurança de Dados

O processamento de conversas médicas por sistemas de IA envolve dados sensíveis protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e pelo sigilo médico. Qualquer solução nesse segmento precisa operar com criptografia robusta, armazenamento seguro e políticas claras de retenção e exclusão de dados.

A LGPD classifica dados de saúde como dados sensíveis, exigindo consentimento explícito e finalidade específica para seu tratamento. Profissionais e instituições que adotam ferramentas de IA devem verificar a conformidade dessas soluções com a legislação vigente.

Supervisão Humana

A IA não substitui o julgamento clínico. Qualquer sistema de prontuário automatizado deve ser projetado como ferramenta de apoio, com o médico mantendo a responsabilidade final pela revisão e validação do conteúdo gerado. O modelo ideal é o de “humano no loop”, em que a tecnologia faz o trabalho pesado e o profissional valida o resultado.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) tem se posicionado nessa direção, reafirmando que a tecnologia deve atuar como apoio, nunca substituindo a autonomia e o julgamento do profissional.

Vieses Algorítmicos

Modelos de IA refletem os dados com os quais foram treinados. É essencial que as bases de treinamento representem a diversidade linguística, cultural e clínica da população brasileira, evitando vieses que possam comprometer a precisão da documentação para determinados grupos de pacientes.

Modelos treinados predominantemente com dados de populações estrangeiras podem apresentar limitações quando aplicados ao contexto brasileiro, tanto em termos de linguagem quanto de padrões clínicos.

O Futuro do Prontuário Médico

A documentação clínica por IA não é uma tendência distante — é uma realidade em adoção crescente. As próximas fronteiras incluem:

Suporte à decisão clínica integrado. Sistemas que não apenas documentam, mas também geram alertas sobre interações medicamentosas, sugerem diagnósticos diferenciais e recomendam protocolos baseados em evidências durante a consulta.

Interoperabilidade ampliada. A capacidade de integrar prontuários inteligentes com sistemas hospitalares, laboratoriais e de operadoras de saúde, criando um ecossistema de dados conectado e útil.

Medicina preditiva. A análise longitudinal dos dados acumulados nos prontuários pode alimentar modelos preditivos capazes de identificar pacientes com maior risco de desenvolver determinadas condições, viabilizando intervenções preventivas.

Telemedicina potencializada. A combinação de teleconsulta com documentação automática resolve um dos maiores gargalos do atendimento remoto: a impossibilidade de manter contato visual com o paciente enquanto se digita o prontuário.

Conclusão

A inteligência artificial aplicada ao prontuário médico representa uma das convergências mais promissoras entre tecnologia e saúde na atualidade. Os indicadores iniciais — economia significativa de tempo, documentação mais

completa e profissionais menos sobrecarregados — apontam para uma mudança estrutural na forma como a medicina é documentada.

Para médicos, gestores de saúde e formuladores de políticas públicas, o momento de avaliar e compreender essas soluções é agora. A burocracia que consome o tempo e a energia dos profissionais de saúde não precisa ser inevitável. A tecnologia para transformá-la já existe — e é brasileira.

*João André é especialista em tecnologia aplicada à saúde e fundador da Prontys.

<https://medicinas.com.br/ia-prontuario-medico/>

Veículo: Online -> Site -> Site Medicina S/A